

Eleições americanas adiam anúncio de medidas econômicas



Mesmo com a reeleição de Barack Obama, EUA deve dar início a processo de regulação da balança econômica
Foto: Shutterstock

A corrida presidencial norte-americana vem causando incertezas no cenário econômico mundial, já que o resultado do pleito de 6 de novembro deve causar reestruturações nas políticas voltadas ao dólar, segundo especialistas. Mas, enquanto Barack Obama e Mitt Romney não se enfrentam nas urnas, o adiamento na divulgação de medidas econômicas tem deixado exportadores e importadores apreensivos quanto a possíveis mudanças na cotação da moeda.

Para a professora do curso de Administração da ESPM-SP Cristina Helena Pinto de Mello, o andamento da campanha não deveria afetar significativamente a cotação do dólar. "O que deveria influenciar são as notícias sobre mudanças na política econômica no banco central americano", diz. Mas, por enquanto, a economia dos Estados Unidos deve seguir sem grandes novidades. "Alguns anúncios de maior impacto estão segundo adiados por conta das eleições. O que pode acontecer é que, depois do pleito, tenhamos um quadro de novidades, que podem fazer com que se veja um cenário mais deteriorado do que prevemos hoje, com o dólar em queda", antecipa.

O professor do Departamento de Administração da Universidade de Brasília (UnB) Ricardo Gonçalves DaSilva concorda e afirma que, independentemente de quem for eleito, o dólar vai passar por estruturação. Por conta disso, segundo o professor, muitos brasileiros já vêm se preparando para mudanças no cenário mundial. "O grande problema dos Estados Unidos é que o déficit financeiro é muito grande. Por conta disso, independentemente do eleito, o foco vai se voltar a médio e longo prazo, com contenção da inflação interna, incentivo a exportações e diminuição no volume de importação. Vai haver uma grande corrida para obter dólares", diz.

Contrariando previsões, dólar deve seguir na casa dos R\$ 2

Se para os exportadores brasileiros - e do resto do mundo - o cenário deve ficar menos favorável, a situação para quem investe no Brasil deve melhorar. DaSilva explica que investimentos de estrangeiros também devem resultar no crescimento da entrada de dólares no Brasil. "Ainda temos opções de investimento com boa rentabilidade, mas essa entrada de capital estrangeiro pode desvalorizar a moeda americana. Os exportadores vão chiar um pouquinho", diz. Contrariando as expectativas de alta do dólar, o professor acredita que a moeda não deve subir mais nos próximos meses. "Não há condições para uma maior valorização, porque a situação fiscal dos Estados Unidos não vai permitir que o dólar alcance uma cotação muito acima de R\$ 2", projeta.

Caso essas perspectivas se confirmem, a alternativa seria buscar refúgio em aplicações em dólar e em ativos denominados em dólar. "Com a crise, os bancos centrais aumentam a demanda pela moeda. Isso acontece porque empresas, famílias e bancos veem o dólar como uma opção segura", diz Cristina. A professora da ESPM-SP afirma que, hoje, não há previsão de queda, nem de alta. O cenário é de estabilidade. "Os Estados Unidos não devem apresentar mudança nas taxas de juros. O banco central americano já anunciou medidas que devem durar até 2015, mesmo com o risco de modificações no cenário por conta de pacotes pós-eleições", diz.

Ainda que a cotação do dólar apresente flutuação nos próximos meses, Cristina explica que o governo brasileiro pode evitar que medidas externas respinguem na economia brasileira. "Nós temos reserva e autoridade monetária para isso", diz. Segundo a professora da ESPM, também é provável que, em breve, o FMI dê início a negociações para criar regras para fluxos financeiros, o que deve permitir que países barrem entrada de capital estrangeiro, protegendo suas moedas.

Fonte: Terra. [Portal]. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br/operacoes-cambiais/noticias/0,,O16232870-EI20362,00-Eleicoes+americanas+adiam+anuncio+de+medidas+economicas.html>>. Acesso em: 24 out. 2012.